

Bom dia a todos e a todas.

É com muita alegria que represento a equipe do Neca nesta solenidade tão importante.

Sentimo-nos muito honrados e orgulhosos de sermos lembrados para receber este reconhecimento, o que muito nos fortalece e estimula para o enfrentamento dos enormes desafios que temos, junto com toda a sociedade, pela frente.

Além do que foi dito na apresentação de nossa entidade, quero lembrar também que somos o representante, no Brasil, da FICE Internacional – Federação Internacional de Comunidades Educativas. A FICE congrega entidades voltadas principalmente para intercâmbio de experiências em qualidade de acolhimento de mais de 30 países, dos continentes americano, africano e europeu. Também fazemos trabalhos de formação, assessoria e consultoria a diversas entidades, governamentais ou não, a municípios, governos estaduais e federal, e entidades não governamentais, nacionais e internacionais, como Unicef e Unesco.

Temos muita preocupação com o atual momento onde vemos um desmanche das políticas públicas de proteção social que ainda estão sendo construídas, em nome de um certo equilíbrio orçamentário que deveria ser buscado por outros meios, não pela penalização dos mais necessitados do Estado.

Eu não estou falando apenas dos ataques que o ECA tem sofrido.

Digo também que, quando se enfraquece as políticas sociais de apoio aos mais carentes, quando se precariza as relações de trabalho, quando não se combate a desigualdade, se enfraquece a família e nela, a sua parte mais vulnerável: a criança e o adolescente. Como a Dra. Zilda ensinou, quem melhor protege a criança é a família, e proteger a família é proteger a criança.

Observem que, quando o Estado se encontra com problema de equilíbrio nas suas contas, o custo da crise é lançado e, (prestem atenção nesta palavra) invariavelmente, sobre aqueles mais necessitados, aqueles que dependem das políticas de proteção do Estado.

Agradeço, em nome do NECA, do fundo do coração, esta homenagem, e estou certo que, unidos nas melhores causas, construiremos um dia um país cada dia mais justo, igual e soberano.

Gostaria, para terminar, de falar umas palavras sobre a Dra. Zilda Arns.

Quando a Dra. Zilda faleceu, no dia 12 de janeiro de 2010, eu levei um susto.

Estava acompanhando as notícias sobre a tragédia no Haiti, quando deram a notícia de seu falecimento. Senti uma sensação estranha, pois para mim a Dra. Zilda era imortal, e me veio um intenso sentimento como o da perda repentina de uma pessoa próxima, de algum parente, algo assim.

Hoje, vendo tanta gente aqui neste evento, gente comprometida com a proteção da criança e do adolescente, tantos parceiros envolvidos nesta luta, concluo que eu não me enganei, mas eu me confundi:

A Dra. Zilda era, e é imortal.

Muito obrigado!